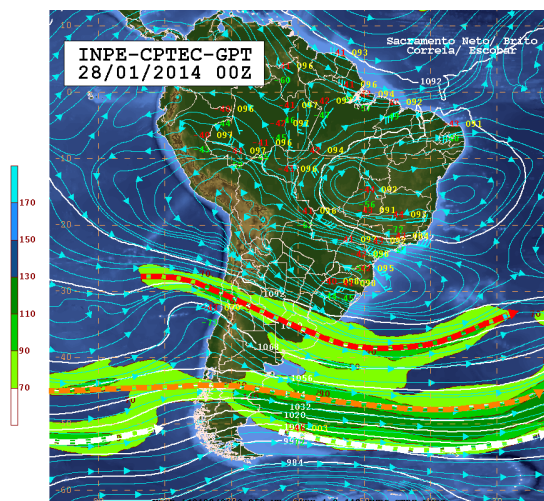


Análise Sinótica

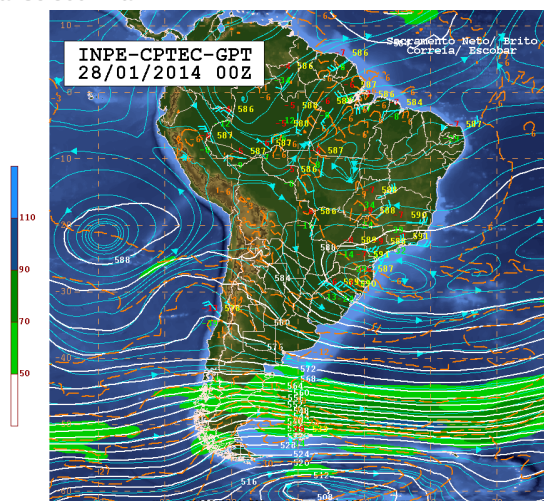
28. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



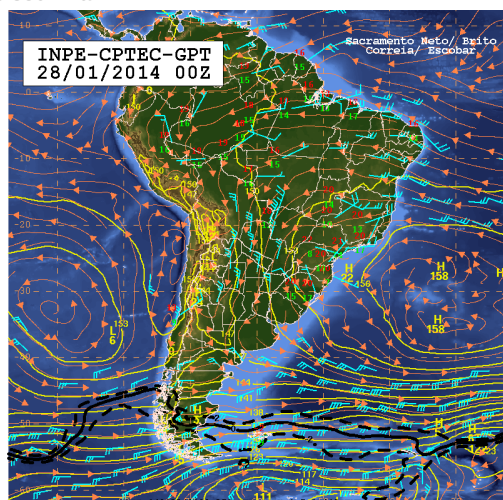
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 28/01/2014, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o continente em torno de 14°S/52°W e, outro centro, sobre o Atlântico em torno de 15°S/36°W. A circulação associada a este VCAN aliada ao aquecimento diurno e alta umidade do ar favorece a formação de nuvens em sua borda que atua entre GO, MT, PA, TO e na faixa oeste e norte da Região Nordeste. A sul desta ampla área ciclônica observa-se a presença de uma área de alta pressão com centro por volta de 27°S/53°W e que se estende na forma de crista sobre a Bolívia. A combinação de ambas as circulações, anticiclônica e ciclônica, gera forte difluência no escoamento e que atua desde o MT à Região Norte do Brasil. Esta difluência, por sua vez, gera forte divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera e, aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Nota-se ainda, que a circulação ciclônica atua entre o Pacífico e centro da Argentina e o Jato Subtropical (JST) apresenta um ramo no Pacífico por volta de 28°S. Outro ramo deste máximo de vento prolonga-se do norte da Província de Buenos Aires, na Argentina, Bacia do Prata, seguindo pelo Atlântico em, aproximadamente, 35°S e 40°S. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam a sul de 40°S, prolongando-se do Pacífico ao Atlântico contornando uma ampla área de circulação ciclônica que atua neste setor e dando suporte dinâmico aos transientes em superfície. O ramo do JPS apenas é observado sobre o oceano.

Análise 500 hPa



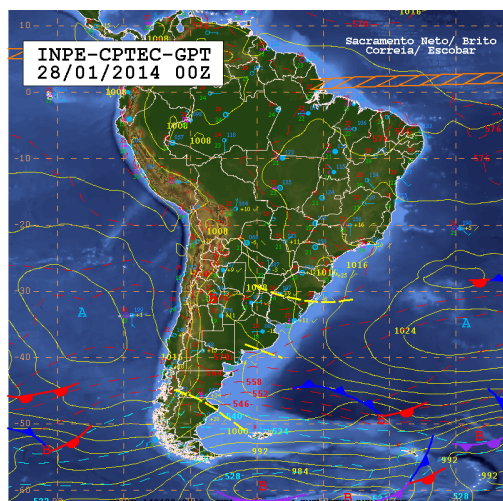
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 28/01/2014, o que se nota é um reflexo do padrão descrito em altitude com o predomínio da circulação anticiclônica entre o Sudeste e Sul do Brasil, devido a um centro anticiclônico posicionado no Atlântico em torno de 28°S/44°W. A presença desta área de alta pressão inibe o desenvolvimento de nuvens em grande parte de sua área de atuação devido ao movimento subsidente do ar e compressão adiabática por ela gerada. Porém nesta época do ano, a termodinâmica é suficiente para romper a barreira do anticiclone e, principalmente nas áreas onde a orografia é mais favorável acabam formando nuvens convectivas, mesmo que forma localizada. Um cavado atua no Pacífico, na costa chilena e envia pulsos ciclônicos para o oeste da Argentina. Também no sul do RS observa-se escoamento levemente perturbado. A área de maior baroclinia sobre o continente encontra-se a sul de 41°S onde se observa ventos intensos, gradiente de geopotencial e de temperatura associados a um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em 60°S/58°W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 28/01/2014, observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte o País, devido a atuação da borda oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e que se reflete neste nível. Observa-se a norte de 10°S atuação dos ventos de leste associados aos ventos Alísios, que adentram o continente convergindo pela sua faixa oeste devido a barreira orográfica dos Andes com intensidade até 25 kt. Assim, esse fluxo caracteriza a presença do Jato de Baixo Nível (JBN) que, mesmo não estando tão intenso, transporta ar úmido e quente oriundo da região Amazônica para a Bolívia, norte da Argentina, Uruguai e sul do RS. Parte suporte de calor e umidade vem do Atlântico Sul. Entre o nordeste da Argentina, RS e Uruguai notam-se a presença de um cavado que, aliado ao alto teor de umidade, favorece a instabilidade neste setor. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada a sul de 45°S, tanto nos oceanos quanto no continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.

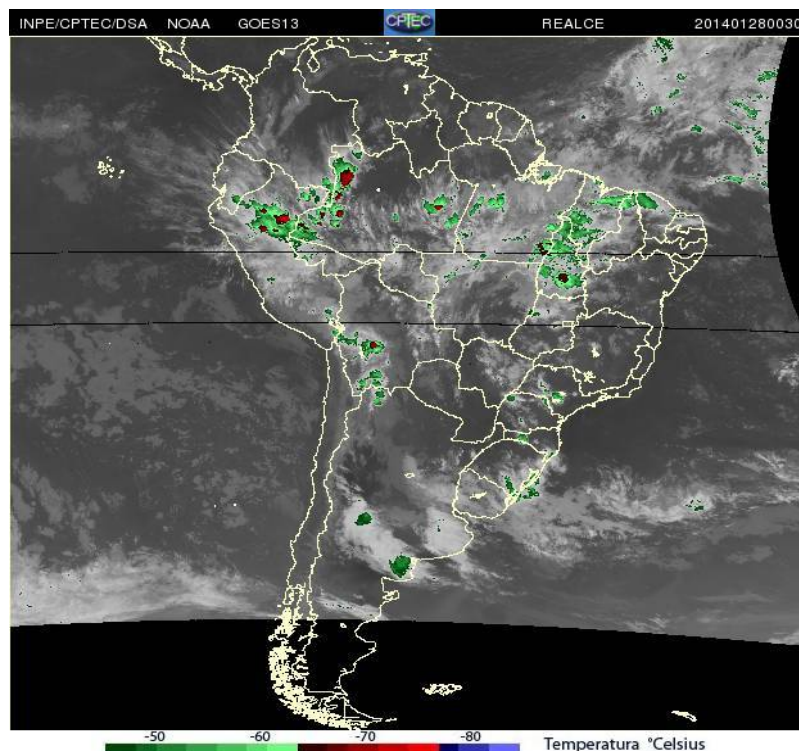
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (28/01) nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa centrada em torno de 35°S/28°W. Em sua borda oeste observa-se a presença de um cavado invertido que atua sobre o RS. Entre a Província de Santa Cruz e Atlântico adjacente o escoamento é perturbado com a presença de um cavado. Também no Atlântico observa-se a atuação de dois sistemas transientes localizados em, aproximadamente, 48°S/42°W e 60°S/37°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa posicionada em torno de 35°S/86°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/07°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 01°N/03°N.

Satélite

28 January 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Hoje (terça-feira, 28/01), o destaque da previsão de tempo é a atuação de uma área de baixa pressão na camada baixa da troposfera entre o norte da Argentina, Uruguai, sul do RS e Atlântico adjacente e a influência de um amplo cavado que está cruzando os Andes. Esse cavado advecia vorticidade ciclônica, deixarão o tempo instável com pancadas de chuva entre o sul do RS e Uruguai, onde em alguns pontos e, principalmente a partir da tarde, poderá chover forte. Está possibilidade no RS fica mais restrita as áreas de fronteira com o Uruguai. Nas demais áreas do Sul e do Sudeste do país a semana será de sol, calor e pequena chance de pancadas de chuva a partir da tarde. Com o decorrer da semana a condição de chuva tenderá a diminuir devido ao avanço da atuação de uma área de alta pressão, principalmente em 500 hPa. A pequena condição de pancadas de chuva bastante localizada entre a tarde e noite ocorre, porque, nesta época do ano a termodinâmica e a orografia são suficientes para romper a barreira do anticiclone e provocar instabilidade, porém de forma isolada. Já pelo centro-norte do Brasil a massa de ar quente, úmida e instável seguirá predominando, provocando muita nebulosidade e pancadas de chuva localmente fortes. No litoral nordestino haverá sol e períodos com aumento da nebulosidade e chuva passageira devido ao fluxo de leste na camada média/baixa. No interior do Nordeste do Brasil as instabilidades são formadas pela atuação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) somado ao ar quente e úmido. Porém, nessas áreas a instabilidade, também vai diminuindo ao longo da semana e as pancadas de chuva ficarão restritas ao PI e MA. Até segunda-feira (03/02) a tendência é que não haverá nenhum sistema frontal avançando sobre o País, mas terá uma frente fria sobre o sul do Uruguai.

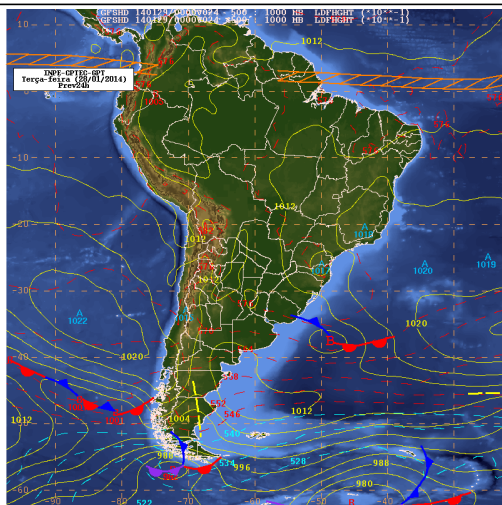
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda



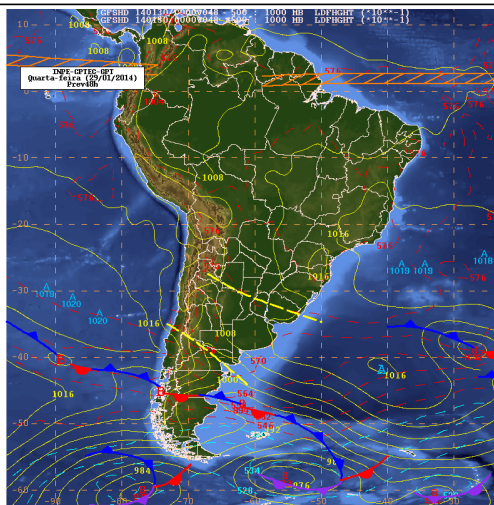
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

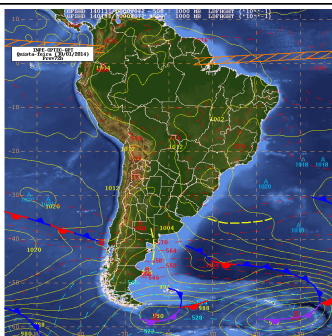


48 horas

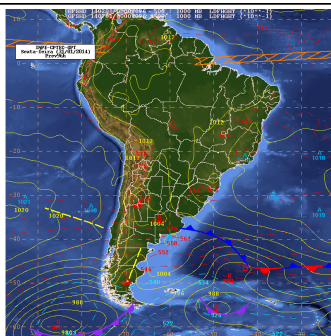


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

